

Proletários de Todos os Países: UNÍ-VOS!



ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

COMUNICADO

DA COMISSÃO POLITICA DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

A Comissão Política do Comité Central do Partido Comunista Português analisando a situação internacional e nacional, constata que:

1.— Durante o agravamento dos perigos de guerra e por proposta da União Soviética, realizou-se em Moscovo uma Conferência onde estiveram representadas as seguintes nações: União Soviética, República Popular da Polónia, República da Checoslováquia, República Democrática Alemã, República Popular da Hungria, República Popular da Roménia, República Popular da Bulgária, República Popular da Albânia e um representante da República Popular da China. Deu-se a esta Conferência uma ampla declaração aos povos de todo o mundo. Nossa Declaração salientam-se os perigos que para a Paz na Europa e o mundo traz o rearmamento da Alemanha, decidido com os acordos de Londres e de Paris, caso estes não sejam ratificados. A conclusão destas acordos não somente ergueu novas e maiores barreiras à solução do problema alemão, ao restabelecimento da Unidade da Alemanha, mas também oporá uma parte da Alemanha à outra parte, transformando a Alemanha Ocidental num perigoso foco de guerra na Europa.

2.— A Conferência de Moscovo apontou a realização dum Trabalho Geral de Segurança Colectiva na Europa como o único caminho para a paz e a segurança da Alemanha em bases democráticas e pacíficas e para a consolidação da Paz na Europa e no mundo. O Partido Comunista português reconhece plenamente todos os princípios contidos na Declaração da Conferência de Moscovo, por ser esse o único caminho que garante a paz e a segurança dos povos.

3.— A subordinação do governo português aos intentos agressivos dos imperialistas americanos, aliada à sua

política de escravidão colonial, fizeram crescer os perigos de guerra tanto para os povos das colónias portuguesas na Índia como para o povo português. Último discurso de Salazar e os outros discursos proferidos na Assembleia Nacional revelam um agravamento da situação nacional e demonstram que o governo de Salazar não quer a negociação, intensifica a opressão colonial em Goa, Damão e Diu e se combate ainda a guerra contra a União Indiana.

4.— Em consequência desta situação foram abertos novos créditos militares extraordinários destinados às tropas expedicionárias nas colónias, que somam 170 mil contos; ao mesmo tempo anunciou-se o envio de mais soldados e mais material de guerra para a Índia, o que representa uma séria ameaça para a vida de milhares de

homens e de muitos outros homens tidos no nosso país.

5.— Toda a estruturação do rearmamento agravada com os preparativos para uma guerra mundial comandada pelos imperialistas americanos, pelo governo de Salazar subordinado Portugal com a adesão ao Pacto do Atlântico e a celebração dos acordos de Londres e de Paris, com o Pacto de Berlim e o tratado Luso-Brasileiro e outros tratados de guerra ainda em preparação alocam ao povo, a que não está em condições de suportar os gastos e os sacrifícios necessários.

6.— De todos estes preparativos de guerra e da crescente subordinação ao imperialismo americano, no terreno económico, político e social, resulta o agravamento das condições de vida do povo português, conforme se vê na página seguinte.

A CONFERENCIA DE MOSCOVO
IMPORTANTE PASSO PARA PAZ E SEGURANÇA EUROPIAS

A Conferência de Moscovo, convocada por iniciativa da União Soviética, para tratar do problema da criação de um sistema de segurança colectiva na Europa, marcou uma vitória do campo da Paz e da Democracia.

Participaram nesta conferência a União Soviética, as Repúblicas Populares da Polónia, da Checoslováquia, da Roménia, da Hungria, da Bulgária, da Albânia, a República Democrática Alemã e a República Popular da China, como observadores. Os governos que não estiveram convidados não aceitaram o convite porque, ao contrário dos seus povos, não estão interessados no restabelecimento da unidade da Europa e no mundo.

A Conferência de Moscovo chegou à conclusão de que os Acordos de Londres e Pa-

ris, que viziam o rearmamento da Alemanha Ocidental, incluindo armas de extermínio em massa em vez de contribuir para a solução do problema alemão, só se abstrairam do tratado internacional, são uma ameaça à Paz mundial, promovem a divisão da Europa em dois blocos antagónicos e são consequentemente contrários ao espírito da Conferência de Moscovo, que tem como objectivo a paz e a segurança na Europa.

Ante esta ameaça, os países participantes da Conferência de Moscovo decidiram apelar todos os Estados ao sentido de levar os povos, pela sua luta, a forçarem os governos a impedirem o rearmamento da Alemanha Ocidental e a realização de um trabalho comum pela realização de uma Alemanha em bases pacíficas e democráticas, chamar os restantes Estados europeus a estabelecer as

bases de um Sistema de Segurança Colectiva Europeia onde participassem todos os países da Europa, os Estados Unidos da América e a República Popular da China, como observadores, independentemente das suas regimes políticos e sociais e, no caso de serem realizados os Acordos de Londres e de Paris, de não se pôr em dúvida a segurança e a defesa do trabalho pacífico e criar, por povos representados na Conferência, de modo a pôr em marcha uma república europeia, que seja a base da paz e da segurança.

O mundo tem diante de si dois caminhos: o da guerra que derivava inevitavelmente dos Acordos de Londres e Paris; ou da Paz. Se os povos não se unirem para criar um Sistema de Segurança Colectiva Europeia, para o qual a Conferência de Moscovo foi um importante passo.

A política de guerra seguida pelo governo e a sua adesão ao Pacto do Atlântico, os Acordos de Londres e Paris representam para o povo português um grande perigo.

Instituições a luta contra os Acordos de Londres e Paris. Lutemos pela criação de um Tratado de Segurança Colectiva Europeia, para a participação de Portugal e para a participação de Portugal.

SALAZAR RECUSA A NEGOCIAÇÃO HONESTA E PREGA A GUERRA NA ÍNDIA!

O discurso de Salazar do dia 30 de Novembro na Assembleia Nacional revelou um agravamento dos perigos de guerra nas colónias portuguesas da Índia, evidencia a inutilidade de pedidos ao seu governo, o seu completo desprezo pelo opinião pública nacional e internacional, que apresenta o caminho da negociação entre o governo português e os povos de Goa, Damão e Diu, e não a luta por uma paz e a segurança da Índia e do mundo.

Salazar e o seu governo não têm interesse em negociar com os povos da Índia e do mundo. Salazar e o seu governo não têm interesse em negociar com os povos da Índia e do mundo. Salazar e o seu governo não têm interesse em negociar com os povos da Índia e do mundo.

Salazar e o seu governo não têm interesse em negociar com os povos da Índia e do mundo. Salazar e o seu governo não têm interesse em negociar com os povos da Índia e do mundo. Salazar e o seu governo não têm interesse em negociar com os povos da Índia e do mundo.

que milhares de milhões de pessoas, como a Índia, devida a vontade e luta dos povos. A realidade dos factos leva Salazar a ter de reconhecer que o seu governo não concorda com os pedidos de paz e a segurança da Índia e do mundo. Salazar sabe que a sua política de guerra e de opressão colonial é contrária ao interesse dos povos de Goa, Damão e Diu.

Salazar e o seu governo não têm interesse em negociar com os povos da Índia e do mundo. Salazar e o seu governo não têm interesse em negociar com os povos da Índia e do mundo. Salazar e o seu governo não têm interesse em negociar com os povos da Índia e do mundo.

Salazar e o seu governo não têm interesse em negociar com os povos da Índia e do mundo. Salazar e o seu governo não têm interesse em negociar com os povos da Índia e do mundo. Salazar e o seu governo não têm interesse em negociar com os povos da Índia e do mundo.

Salazar e o seu governo não têm interesse em negociar com os povos da Índia e do mundo. Salazar e o seu governo não têm interesse em negociar com os povos da Índia e do mundo. Salazar e o seu governo não têm interesse em negociar com os povos da Índia e do mundo.

outra luta que não seja a guerra. Por isso Salazar terminou o seu discurso aludindo concretamente a guerra como único caminho para a paz.

(continua na pag. 2)

LENINE
MORREU HÁ 31 ANOS

Faz no dia 21 de Janeiro de 1955 31 anos que morreu o fundador e dirigente do Partido Comunista da Rússia, Vladimir I. Lênine, o criador do primeiro Estado Socialista, o melhor guia e amigo dos trabalhadores.

Sob a direcção do Partido Bolchevique e de Lênine, os operários e camponeses da Rússia tomaram o poder nas suas mãos começando assim uma nova era para a humanidade: a era da revolução e do derrubamento do capitalismo e do triunfo do socialismo.

Sob a bandeira de Lênine, e a direcção dos povos da URSS construíram o socialismo. E agora, dirigidos pelo Partido de Lênine e Stalin, dirigidos pelo governo soviético, construíram o grandioso edifício do socialismo.

Lênine morreu. Mas a sua imagem vive no coração dos trabalhadores do mundo inteiro. A sua obra ficou sendo um guia para a humanidade e a humanidade que luta com rumo a novas vitórias contra o imperialismo.

Foi imediatamente após a tomada do poder que o 2.º Congresso dos Soviéticos, sob a iniciativa e direcção de Lênine, aprovou o decreto sobre a Paz. Assim, Lênine levou a cabo a revolução de paz que o principal bem da humanidade é a Paz.

AO RECENSEAMENTO!

Independentemente do alitude que venha a ser tomada pelos democratas portugueses em relação a quaisquer eleições, todos os democratas se devem recusar a participar do dia 2 de Janeiro até 15 de Março, exigindo certidões da sua inscrição, o que a maioria dos democratas deve recusar. As autoridades fascistas e proletarianas contra o facto, exigido a sua inscrição.

Que as comissões democráticas promovam o recenseamento de todos os democratas e procurem levar todos as pessoas honradas a recensearem-se, organizando o recenseamento.

QUE NEM UM SO DEMOCRATA DEIXE DE SE INSCREVER!

MORREU ANDRÉ VISCHINSKI!

No dia 22 de Novembro morreu no seu posto de combate o camarada André Vischinski. A vida de André Vischinski foi inteiramente dedicada à luta pela paz e à defesa da Paz. Desacostou-se com um dos maiores juristas soviéticos. Há poucos anos a sua obra "A Teoria da Guerra" foi o principal colaborador de Molotov na direcção do Ministério do Exterior, representando o seu grande país suc-

sivas vezes na Assembleia Geral da ONU, onde defendeu com brilho e vigor a política de paz e de entendimento entre as nações prugnadas pelo União Soviética, e as propostas relativas à interdição da bomba atómica, das armas bacteriológicas e do desarmamento geral. Membro do Comité Central do Partido Comunista da União Soviética, Vischinski era actualmente as funções de Delegado Permanente da URSS na Organização das Nações Unidas.

Em 1953, em ocasião do seu 70.º aniversário, o Conselho de Ministros da URSS outorgou-lhe a Ordem de Lênine.

O Partido Comunista Português, expressando o sentir dos portugueses, inclina a sua bandeira em prelo de homenagem e de saudade à memória deste grande bolchevique, que foi André Vischinski.

AS LUTAS DA CLASSE OPERÁRIA PELO PAO E CONTRA O DESEMPREGO

Por uma representação nacional com milhares de assinaluras ao Presidente da República e ao Presidente da Assembleia

MAIS UM MONOPÓLIO!
QUE AMEAÇA DE DESEMPREGO, MAIS DE 1.000 PRECÁRIOS!

rio ALBERTINO DE MACEDO e
s partidários da Paz, democratas